

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ANGOLANAS NAS PROVÍNCIAS DE LUANDA, BENGÓ E CUANZA - NORTE (2016 – 2018)

ECONOMIC AND FINANCIAL ANALYSIS OF MICRO, SMALL AND MEDIUM- SIZED ANGOLAN ENTERPRISES IN THE PROVINCES OF LUANDA, BENGÓ AND CUANZA-NORTE (2016-

2018)

ANÁLISIS ECONÓMICO Y FINANCIERO DE LAS MICRO, PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS ANGOLEÑAS EN LAS PROVINCIAS DE LUANDA, BENGÓ Y CUANZA-NORTE (2016- 2018)

Gabriel Rufino Chivimbi¹

Carlos Marcos António²

Raimundo André³

Baptista Dias André dos Santos⁴

RESUMO: O presente estudo, visa, analisar o nível de satisfação dos sócios e/ou gestores das Micro, Pequenas e Médias Empresas angolanas, nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte, com o uso das Demonstrações Financeiras (2016 – 2018). Para atender os objectivos propostos recorreu-se a metodologia bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem Quanti-qualitativa, partindo dessas duas perspectivas, porém, dá-se maior ênfase a abordagem quantitativa, utilizando as técnicas de inquérito por questionários, aplicado a 284 sócios e/ou gestores das empresas e 5 entrevistas. Quanto aos questionários, o tratamento de dados baseou-se nos procedimentos estatísticos e sobre as entrevistas, na análise de conteúdos. Os resultados obtidos apontam que 96% dos inquiridos demonstrou a importância de se ter serviços de contabilidade na empresa, bem como os resultados dos entrevistados. Entre os inquiridos, existe maior insatisfação com o balanço (5,8%), insatisfação com anexos às demonstrações financeiras (10,6%), nem insatisfeito nem satisfeito com demonstrações de fluxos de caixa (29,3%), satisfeito com balanço (55,1%) e muito satisfeito com as demonstrações de resultados (24,4%). Portanto, o uso das demonstrações financeiras, proporciona um nível óptimo, aos sócios e/ou gestores das MPMEs, mesmo havendo, alguns desconhecerem da existência destes instrumentos de análise financeira, porém, deve-se recomendar a importância que estes indicadores apresentam para a tomada de decisões mas correctamente e traçar novas estratégias empresariais, de acordo com o nosso enquadramento metodológico, os resultados dos estudos desenvolvidos com base nos objectivos propostos.

Palavras-chave: Análise económico-financeira. Micro Pequenas e Médias Empresas angolanas. Níveis de satisfação.

¹ Mestre em Gestão e Finanças - Universidade Agostinho Neto. Luanda.

² Mestre em Finanças Empresarial - Universidade Piaget. Luanda.

³ Mestre em Governação e Gestão Pública - Universidade Agostinho Neto. Luanda.

⁴ Licenciado em Informática de Gestão - Instituto Superior Politécnico de Ndalatando.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the level of satisfaction of partners and/or managers of Angolan Micro, Small, and Medium-Sized Enterprises (MSMEs) in the provinces of Luanda, Bengo, and Cuanza Norte regarding the use of Financial Statements (2016–2018). To achieve the proposed objectives, a bibliographic, exploratory, and descriptive methodology was adopted, using a quantitative/qualitative approach. Although both perspectives were considered, greater emphasis was placed on the quantitative approach. Data were collected through questionnaire surveys administered to 284 partners and/or managers of companies, as well as through five interviews. Regarding the questionnaires, data processing was based on statistical procedures, while the interviews were analyzed through content analysis techniques. The results obtained indicate that 96% of the respondents recognized the importance of having accounting services within the company, a finding also supported by the interviewees' responses. Among the respondents, the highest levels of dissatisfaction were associated with the Balance Sheet (5.8%) and the Notes to the Financial Statements (10.6%). A significant proportion of respondents reported being neither satisfied nor dissatisfied with the Cash Flow Statement (29.3%). In contrast, most respondents were satisfied with the Balance Sheet (55.1%), while 24.4% reported being very satisfied with the Income Statement. Therefore, the use of financial statements provides an optimal level of support to partners and/or managers of MSMEs, despite the fact that some respondents were unaware of the existence of these financial analysis instruments. Consequently, it is recommended that greater emphasis be placed on raising awareness of the importance of these indicators, as they contribute to more technically sound decision-making and the development of new business strategies. In accordance with our methodological framework, the findings of this study are based on the achievement of the proposed research objectives.

Keywords: Economic and Financial Analysis. Angolan Micro, Small and Medium-Sized Enterprises (MSMEs). Satisfaction Levels.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar el nivel de satisfacción de los socios y/o gestores de las Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MIPYMES) angoleñas en las provincias de Luanda, Bengo y Cuanza Norte con respecto al uso de los Estados Financieros (2016–2018). Para alcanzar los objetivos propuestos, se recurrió a una metodología bibliográfica, exploratoria y descriptiva, con un enfoque cuantitativo-cualitativo. Aunque se consideraron ambas perspectivas, se dio mayor énfasis al enfoque cuantitativo mediante la aplicación de cuestionarios a 284 socios y/o gestores de empresas, así como la realización de cinco entrevistas. En cuanto a los cuestionarios, el tratamiento de los datos se basó en procedimientos estadísticos, mientras que las entrevistas fueron analizadas mediante técnicas de análisis de contenido. Los resultados obtenidos indican que el 96% de los encuestados reconoció la importancia de contar con servicios de contabilidad en la empresa, hallazgo que también fue confirmado por los entrevistados. Entre los encuestados, el mayor nivel de insatisfacción se relacionó con el Balance General (5,8%), seguido de la insatisfacción con las Notas a los Estados Financieros (10,6%). Una proporción considerable de los participantes manifestó no estar ni satisfecho ni insatisfecho con el Estado de Flujos de Efectivo (29,3%). Por otro lado, el 55,1% se mostró satisfecho con el Balance General y el 24,4% muy satisfecho con el Estado de Resultados. Por lo tanto, el uso de los estados financieros proporciona un nivel óptimo de apoyo a los socios y/o gestores de las MIPYMES, a pesar de que algunos desconocían la existencia de estos instrumentos de análisis financiero. En consecuencia, se recomienda promover una mayor concienciación sobre la importancia de estos indicadores, ya que contribuyen a una toma de decisiones más adecuada desde el punto de vista técnico y al diseño de nuevas estrategias empresariales. De acuerdo con nuestro marco metodológico, los resultados de este estudio se fundamentan en el cumplimiento de los objetivos de investigación propuestos.

Palabras clave: Análisis económico-financiero. Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MIPYMES) angoleñas. Niveles de satisfacción.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem sobre o nível de satisfação dos Sócios e/ou gestor das MPMEs, com uso das demonstrações financeiras para a tomada de decisões, leva-nos interpretar a importância da informação financeira da empresa, resumidas nas DFs, e outras informações divulgadas nos anexos, consideradas peças fundamentais de análise económico-financeira.

A satisfação é tida como o resultado de uma determinada informação, ou o valor que esta informação proporciona aos seus utentes. Ela pode traduzir-se na criação do valor para os sócios e/ou gestores das empresas, Almeida Et Al (2011). De realçar que a satisfação tem um impacto profundo no comportamento futuro da empresa, constitui indicador do desempenho económico-financeiro da mesma, objecto da nossa abordagem.

De realçar que, as DFs representam documentos contabilísticos, incluindo quadros, relatórios e mapas, apresentados periodicamente pelas empresas e que têm como objectivo fornecer informações acerca da posição financeira da empresa (Balanço), do desempenho (Demonstração de resultados) e alterações na posição financeira (Demonstração dos fluxos de caixa). Assim, as DFs devem proporcionar informações que retratam de forma verdadeira e apropriada à posição financeira da empresa e de resultados que sejam credíveis e valiosos para determinar a verdadeira eficiência da gestão dos recursos económicos e financeiros.

3

Genêricamente, as DFs são instrumentos importantes de gestão, ao proporcionar aos sócios e/ou gestores das MPMEs, uma melhor visão das tendências dos negócios, com objectivo de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efectiva e eficientemente, na realização das metas da empresa.

Apesar de dificuldades, é importante avaliar o nível de satisfação dos sócios e/ou gestores das MPMEs com a utilização das DFs, fornecidas pela informação contabilística, com base, pelo menos, em duas razões: primeiramente, pelo menos para fazê-los compreender o impacto percebido da contribuição que oferecem para a gestão; e, em segundo lugar, dizer que a satisfação pode contribuir significativamente para o desempenho económico financeiro da empresa.

Assim sendo, formulamos a seguinte questão científica: Qual é o nível de satisfação dos sócios e/ou gestores das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) angolanas, nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte, com o uso das Demonstrações Financeiras (2016 – 2018)?

O presente estudo apresenta o seguinte objectivo geral: analisar o nível de satisfação dos sócios e/ou gestores das MPMEs angolanas nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte com o uso das DFs (2016 - 2018). Para o alcance do objectivo geral, trouxemos os seguintes objectivos específicos: I. Verificar o grau de contribuição dos instrumentos de apoio aos Sócios e/ou gestores das MPMEs angolanas nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte (2016 - 2018), na tomada de decisões; II. Examinar o grau de utilização dos indicadores económicos e financeiros nas MPMEs angolanas nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte (2016 a 2018); III. Dispertar os Sócios e/ou gestores das MPMEs angolanas sobre a importância de análise dos indicadores económico-financeiros, na tomada de decisões.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No mundo empresarial onde a competitividade entre as empresas é um elemento estimulante para a sua continuidade, é necessário que os sócios e/ou gestores analisem as suas estratégias de gestão de acordo com os princípios da eficiência e eficácia. Para tal, devem ter ao seu dispor, todas as ferramentas possíveis que permitam o alcance desses objectivos. Uma das técnicas, passa pela análise económico-financeira, que consiste na avaliação da situação da empresa com base nas demonstrações financeiras fornecidas pela contabilidade, buscando informações sobre aspectos relevantes das actividades operacionais, económicos, financeiros e patrimoniais.

4

A análise económico-financeira é uma disciplina económica que compreende um conjunto de técnicas que visam o estudo da situação económica e financeira da empresa, através da análise de documentos contabilístico (o balanço, as demonstrações dos resultados, demonstrações de fluxo de caixa e outras informações divulgadas nos anexos), com a finalidade de observar e confrontar os elementos patrimoniais da empresa, e ter um conhecimento profundo da sua composição qualitativa e quantitativa para revelar os factores antecedentes e determinantes da situação financeira actual e delinear seu comportamento administrativo futuro.

Soares (2011, p.16). Entretanto, Vieira (2007, p.19-20), caracteriza as funções da administração em quatro grupos. O planeamento financeiro, o controlo financeiro, as decisões de investimento e de financiamento. A observação destas características, seja um indicador na administração dos recursos financeiros da empresa, proporcionando um nível de satisfação

óptima, aos sócios e/ou gestores. Contudo, Sónia (2007) enfatiza que além dos dois níveis de decisões (investimento e financiamento) a administração financeira tem como principais funções a análise, o planeamento e o controlo financeiro. E de forma sentética relaciona cada uma destas funções ao balanço patrimonial da empresa tal como mostra o quadro nº 1.

Quadro nº 1- Representação gráfica das funções básicas da administração financeira

Balanço Patrimonial	
Decisão de investimento	Decisões de Financiamento
Activo Circulante	Passivo Circulante
Realizável em Longo Prazo	Exigível em Longo Prazo
Activo Permanente	Resultado Líquido do Exercício
	Património Líquido

Fonte: Sato, (2007)

Este quadro ilustra-nos a composição do balanço patrimonial, onde estão representadas do lado esquerdo as actividades de investimento, ou seja, actividades que reflectem as decisões de aplicação de recursos temporários ou permanente, por meio da selecção dos activos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa, Vieira (2007). O lado direito do balanço apresenta as decisões relacionadas ao financiamento das actividades da empresa, envolvendo a definição da natureza dos fundos aplicados, estrutura das fontes de capital demandadas pelas decisões de investimento. Determina a quantidade de recursos de curto prazo, isto é, passivo circulante e a quantidade de recurso de longo prazo.

Na visão de Sousa e Rezende (2016, p.54), a análise financeira é considerada uma ferramenta de gestão para o controlo administrativo. Dada essa abordagem pensamos que é importante os sócios e/ou gestores das MPMs terem estes instrumentos como catalizadores na tomada de decisões.

As teorias que explicam as técnicas de análise económico-financeira das empresas são importantes porque analisam a saúde financeira da empresa no curto prazo. Uma das mais desafiadoras tarefas da gestão financeira de qualquer empresa faz referência à gestão dos recursos líquidos capazes de assegurar todos os pagamentos futuros. Para tal, os sócios e/ou gestores precisam responder as exigências do mercado, tendo liquidez suficiente e necessária para honrar seus compromissos no curto prazo.

A análise financeira tem como objectivo principal recolher e analisar informações de forma a obter um julgamento seguro sobre a situação financeira da empresa, detectando eventuais tendências futuras e, assim, propôr medidas a adoptar. Para tal, análise foca-se em determinar em que medidas são conseguidos os objectivos gerais e particulares que correspondem ao conjunto das tarefas integrantes da função financeira. Ela é vista numa perspectiva previsional voltada para o controlo de gestão. Sobre este ponto de vista, Bruni (2014, p.121), afirma que; A gestão da liquidez torna-se actividade fundamental para as empresas. Uma forma de analisar a solvência ou a capacidade de uma empresa realizar os seus pagamentos planeados pode ser feita com o auxílio dos índices de liquidez, também chamados índices de solvência, que buscam analisar a capacidade da empresa em cumprir seus compromissos acertados, como o pagamento de fornecedores. Entretanto, Hendriksen (1997) apud, Renê (2005, p.27), sobre a rentabilidade e liquidez, diz que “as actividades empresariais, segundo recentes abordagens devem gerar valor para os proprietários e para a sociedade”. Para isso, do ponto de vista económico, as empresas devem maximizar seu lucro, e ao maximizar seus lucros as empresas atendem a um teorema económico que diz “numa economia de mercado, isso conduz a um resultado eticamente desejável, conhecido como óptimo de Pareto”. Em nosso entender, esse óptimo, deverá ser alcançado, quando os sócios e/ou gestores atingirem o nível de satisfação desejável.

2.1. Fluxos financeiros

Podemos considerar um fluxo como um movimento de entrada e saída de bens e serviços entre agentes económicos.

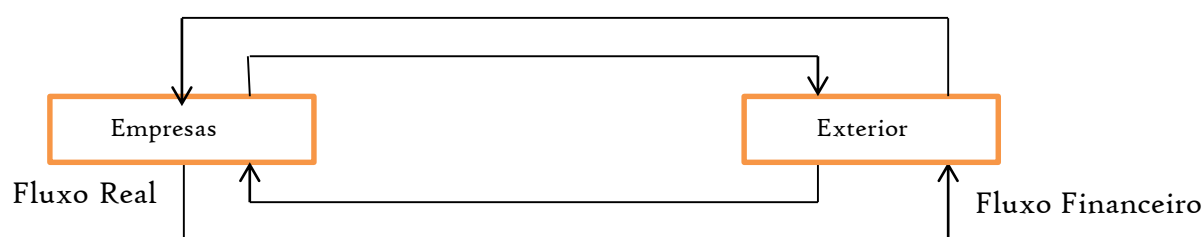
Uma empresa para desenvolver as suas actividades deve estabelecer relações financeiras, económicas e monetárias. Algumas ocorrem no seio da própria empresa outras se realizam com entidades exteriores.

Estas relações traduzem-se por fluxos de bens e de serviços (fluxos reais), que geram despesas e receitas, aos quais se contrapõe fluxos monetários (pagamentos), Almeida et al (2011). Contudo, as despesas são as obrigações financeiras, que reflectem o custo com a aquisição de um bem ou serviço. Receitas é um direito financeiro que consiste em receber determinados valores com a utilização de um bem ou serviço.

Santos et al (2016, p. 27), ao abordarem questões sobre a relevância dos fluxos de caixa futuros, afirmam que no domínio da função financeira é, “determinante a capacidade de uma empresa gerar fluxos monetários, bem como de os manter equilibrados ao longo do tempo. “Os fluxos monetários, também chamados de financeiros, representam a quantidade de dinheiro transferida durante um dado período entre dois agentes económicos, corresponde à contrapartida de entrada e saída, em sentido inverso, ou seja, ocorrem fluxos reais de entrada e de saída de bens e serviços”.

A figura abaixo representa o sentido de como os fluxos financeiros e reais se movimentam (Ibid).

Fig nº 1 - Ilustra os fluxos das actividades empresariais



Fonte; Santos, (2016)

A figura nº 1, reflecte o fluxo real de entradas que corresponde às prestações recebidas do exterior e de saídas de prestações cedidas ao exterior tendo como contrapartida, um fluxo financeiro de saída e de entrada, respetivamente.

Assim sendo, “percebe-se que um fluxo financeiro valoriza as correntes de fluxos financeiros da empresa, e que tem como objectivo mantê-las equilibradas ao longo do tempo, de acordo com os objectivos da empresa, no que tange à política de investimentos” (Santos 2016). Assim, no quadro nº 2 abaixo, está resumido os tipos de fluxos, sua óptica e reflexão.

Consideramos fluxos como um movimento que de um lado representa a captação de recursos (receitas) para o financiamento das actividades e de outro lado às despesas que são suportadas. Este movimento é visto na perspectiva financeira, económica e monetária, tal como apresentamos no quadro nº 2. O quadro nº 2 – faz menção aos tipos de fluxos, que são, fluxos financeiros externos (despesas e receitas), analisados sobre a óptica financeira e reflectidos no balanço, tratando das demonstrações de origem e aplicação de fundos.

Os fluxos económicos internos, são os custos e proveitos. Podem ser analisados na óptica económica e representam as demonstrações de resultados e, os fluxos monetários externos chamados de pagamentos e recebimentos, são analisados sobre as perspectivas monetárias, e reflectem as demonstrações de fluxos de caixa. (Santos, 2016).

Quadro nº 2 - Fluxos económicos

Tipos de fluxo	Perspectivas	Quadros
Fluxos Financeiros: -externos Despesas Receitas	FINANCEIRA	Balanço Demonstração da Origem e Aplicação de Fundos
Fluxos Económicos - Internos Custos Proveitos	ECONÓMICA	Demonstração de Resultados
Fluxos Monetários	MONETÁRIA	Demonstração de Fluxos de Caixa
- Externos Pagamentos Recebimentos		

Fonte; Adaptação a Santos, (2016)

2.3. Uso das DFs nas Micro, Pequenas e Médias Empresas

Na generalidade, as MPMEs constituem um segmento muito importante numa economia de livre concorrência e fundamentalmente relevante no desempenho da economia nacional. Portanto, tem-se observado que muitas destas empresas encontram dificuldades para gerir suas actividades de forma eficaz, motivo que ocasiona sua extinção do mercado.

Para que elas se mantenham vivas é necessário que os sócios e/ou gestores das empresas conheçam a sua real situação financeira e económica e, a contabilidade fornece informações necessárias e influencia a forma como os seus proprietários tomam decisões, para se manterem vivas no mercado. Tais decisões são tomadas com base nas DFs, produzidas pela informação contabilística.

Estudo feito por Serrasqueiro e Nunes (2004, p.92), demonstra que os sócios e/ou gestores das MPMEs, na tomada de decisões sobre investimento, consideram a informação contabilística importante, para analisar respectivamente a capacidade financeira da empresa, os custos associados ao investimento a rentabilidade esperada do investimento, e determinar o fluxo de caixa.

A análise das demonstrações financeiras é basicamente o estudo do desempenho económico e financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, quesitos de sua posição actual a fim de prever tendências futuras.

Deste modo, a análise das DFs tem como objectivo o relato das informações contabilísticas fornecidas pelas empresas, a posição económico financeira actual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

Segundo o plano geral de contabilidade angolano (PGCA) aprovado pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro, as DFs são uma representação financeira esquematizada da posição financeira e das transacções de uma entidade.

As DFs, são também, por essa razão, úteis como forma de proporcionar informação acerca da situação financeira, desempenho e alterações na posição financeira de uma entidade a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas. Porém, é notório que estas empresas enfrentem dificuldades na administração e controlo por serem geralmente geridas por profissionais, que na maioria dos casos é o proprietário da empresa e não tem formação em contabilidade nem em áreas ligadas a gestão de negócio. O que resulta em uma gestão ineficaz e pode levar a sua extinção. (Santana; 2012).

A falta de planeamento estratégico faz com que os Sócios e/ou gestores tomem muitas das vezes decisões que resultem na morte das empresas, o que é característica destas empresas. Entretanto, o planeamento estratégico significa decisões de investimento, financiamento e distribuição de dividendos. As MPMEs, uma vez organizadas operacional e administrativamente, mais do que nunca, irão necessitar de uma contabilidade também organizada e preparada com observância as normas e técnicas contabilísticas, para atender a necessidade de obtenção de informações úteis e confiáveis, como ferramenta de gestão e de orientação na estratégia e tomada de decisão por parte dos Sócios e gestores. Portanto, é a partir da contabilidade que podemos derivar os instrumentos e componentes objectos da nossa abordagem.

Entretanto, Barbosa e Camargo (2005, p.103), dizem que A “análise DFs, principalmente do BP e da DRE, constitui um dos estudos mais relevantes da gestão financeira, por ser uma importante fonte de informações para a tomada de decisões num ambiente empresarial cada vez mais competitivo”, assim sendo, o uso destas ferramentas proporciona aos sócios e gestores das MPMEs, um nível de segurança aceitável para continuidade dos seus negócios.

Portanto, Justo et al (2001), esclarece que há dois factores que implicam na não utilização da contabilidade das MPMEs; como a falta de conhecimento por parte dos sócios e/ou gestores para a devida apreciação da informação contábilística, e o facto de muitos contabilistas se dedicarem apenas à contabilidade fiscal, agindo como meros despachantes do governo, tendo como justificativa a burocracia e as instabilidades das normas e procedimentos legais e tributários que envolvem a rotina contábilística.

Igualmente, a própria dimensão das MPMEs em que, maioritariamente, o proprietário é o gestor, por vezes com uma deficiente formação em matéria contábilística, um inadequado acompanhamento por parte dos agentes externos da contabilidade e uma informação contábilística restrita ao atendimento das exigências fiscais.

3.MÉTODOS

10

Os objectivos, quanto à fonte de dados primárias caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Sobre este assunto, Silva (2008, p.59) afirma que;

A pesquisa descritiva tem como objectivo principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, estabelecendo relações entre variáveis. Os dados colectados nesse tipo de pesquisa possuem técnicas padronizadas, como o questionário, as entrevistas e a observação sistemática. Em regra geral, assumem a forma de levantamento de dados”. A revisão da literatura facultou-nos outras fontes secundárias, aquelas que se originam de outras fontes, trata-se de dados já catalogados à disposição dos interessados que visam complementar novas investigações. (Sato; 2007).

Relativamente às fontes secundárias são aquelas que se valem como sendo pesquisas Bibliográficas. Para Silveira e Córdova (2009, p.37), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, revistas, publicações em periódicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, páginas de web sites”.

A forma de abordagem do problema, como pesquisa Quanti-qualitativa, partindo dessas duas perspectivas, porém, dá-se maior ênfase a abordagem quantitativa, tendo em conta os métodos adiante subscritos. Trata-se de um novo paradigma metodológico que consiga responder as necessidades dos pesquisadores, face ao problema de objectivos propostos (Gomes e Araújo; 2005).

Quanto à forma de abordagem do problema, para este trabalho, dentro do limite estabelecido e para se ter resultados mais completos e exaustivos do fenómeno em análise, utilizamos as técnicas de inquérito por questionários aplicado a 284 sócios e/ou gestores das empresas em análise e 5 entrevistas feitas de forma individual.

De acordo com a natureza da nossa abordagem e os objectivos previstos, para a recolha de dados aplicaram-se entrevistas a cinco (5) sócios e/ou gestores das MPMEs, sendo (3) entrevistas na Província de Luanda, uma (1) entrevista na Província do Cuanza Norte, e uma entrevista (1) na Província do Bengo.

As entrevistas partiram sempre na base de uma conversa aprofundada sobre o uso das DFs, conduzidas pelo investigador com objectivo de recolher informação específica relacionada com o tema da pesquisa. A utilização desta técnica serviu-nos para obter informação sobre as opiniões dos entrevistados relativamente à importância da contabilidade, o seu contexto, sua implementação, seus resultados e impactos.

O delineamento desta pesquisa científica diz respeito ao resumo ou explicação das principais acções desenvolvidas.

Primeiramente foi definido como universo do estudo o conjunto de MPMEs nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte no período 2016 a 2018.

Em decorrência das disponibilidades de dados, foram consideradas para análise apenas os questionários respondidos e as entrevistas feitas, ou seja, caracterizamos apenas os dados fornecidos pelos inquiridos e entrevistados.

Seguidamente, definimos com rigor, os objectivos do questionário por inquérito e das entrevistas “já demonstradas na abordagem das entrevistas” caracterizadas por uma série de perguntas padronizadas de modo estruturadas a uma amostra de indivíduos que são geralmente seleccionadas como sendo representativa da população em estudo.

Para tal, foram necessárias as seguintes etapas:

1^a. Etapa: Definição da população-alvo, representada por todos os sócios e/ou gestores das MPMEs inquiridos e entrevistados.

2^a. Etapa: Distribuição dos questionários;

3^a. Etapa: Recolha dos inquéritos por questionários nas Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte;

4^a. Etapa: A numeração dos questionários em, (1; 2; 3..... 284), e a codificação das entrevistas para a validação do estudo; 5^a. Etapa: descrição dos dados no sistema SPSS;

6^a. Etapa: Análise dos resultados.

Com os questionários pretendemos obter dados sobre os níveis de satisfação dos sócios e/ou gestores proporcionados pelas DFs e, com as entrevistas, obter a partir das opiniões e experiências dos entrevistados, a importância que atribuem aos componentes das demonstrações financeiras. Relativamente as entrevistas procurou-se codificá-las em entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3 até ao último entrevistado, consoante à sequência das entrevistas em que as mesmas ocorreram, no sentido de se manter a confidencialidade dos dados recolhidos e da informação obtida. Os questionários foram entregues pessoalmente aos gestores que, o preencheram no momento após a entrega. A taxa de participação foi de 100% (284 sócios e/ou gestores).

12

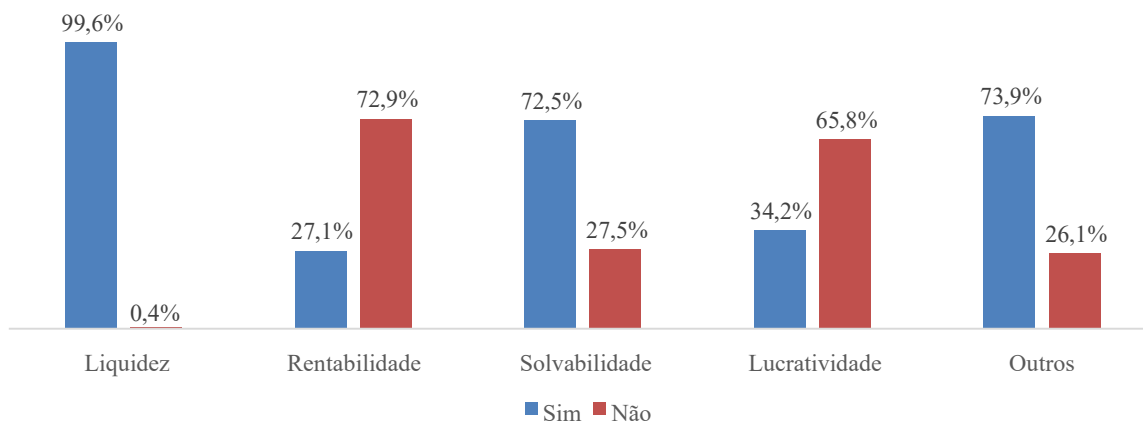
4.RESULTADOS

Apresentação e análises dos resultados obtidos a partir das informações fornecidas pelos inquiridos e entrevistados.

4.1. Grau de Importância Atribuído aos Indicadores Económico-Financeiros

O gráfico nº 1 reflecte o grau de importância atribuído aos três instrumentos indicados. Por ordem de importância, a liquidez foi indicada por 99,6% dos gestores inquiridos seguido 74% dos outros instrumentos de análise económico financeira e, da solvabilidade com 73%.

Gráfico Nº 1 -Grau de Importância Atribuído aos Indicadores Económico-Financeiros



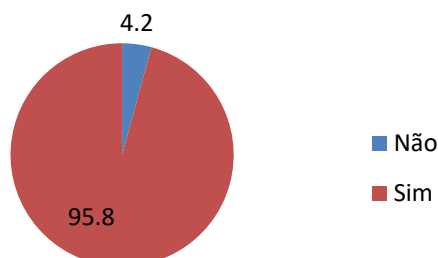
Fonte; Elaborado pelos autores

4.2. Importância dos Serviços de Contabilidade na Empresa

Os números apresentados no gráfico nº 2, os seus resultados ilucidam-nos que, quase todos, ou seja, 95,8% dos inquiridos demonstrou a importância de ter serviços de contabilidade na sua empresa. Excepto 4,2% que tem opinião contrária.

Face a relevância ou irrelevância dada pelos nossos inquiridos em se ter serviço de contabilidade nas empresas, com base nos objectivos ora traçados, os resultados dizem não serem desprezíveis o usos dos instrumentos contabilísticos, sendo contudo, necessário o cruzamento com a outra abordagem tal como nos propusemos na parte metodológica. No sentido de se obter maior profundidade da abordagem sobre a importância de se ter serviços de contabilidade nas empresas, na base do enquadramento quanti-qualitativo, aos aspectos acima apresentados, segue-se a análise qualitativa que, a partir das entrevistas feitas aos sócios e/ou gestores das MPMEs.

Gráfico Nº 2. Importância dos Serviços de Contabilidade na Empresa



Fonte; elaborado pelos autores

4.3. Níveis de satisfação de cada elemento das demonstrações financeiras

O gráfico nº3 apresenta os dados em termos percentuais dos instrumentos da contabilidade, ou das DFs de acordo com a escala de Likert. Com base nessa abordagem, no geral, a posição “muito insatisfeita”, quase todos os instrumentos apresentam o mesmo, de acordo com a apreciação dos inquiridos, ou seja, o nível de “insatisfação” é dominante em todos os elementos das DF, com uma relativa diferença na componente Balanço.

Em relação ao nível “insatisfação”, ele é ligeiramente alto, com os “Anexos às Demonstrações financeiras” com 10.6%, e os restantes apresentam quase o mesmo nível.

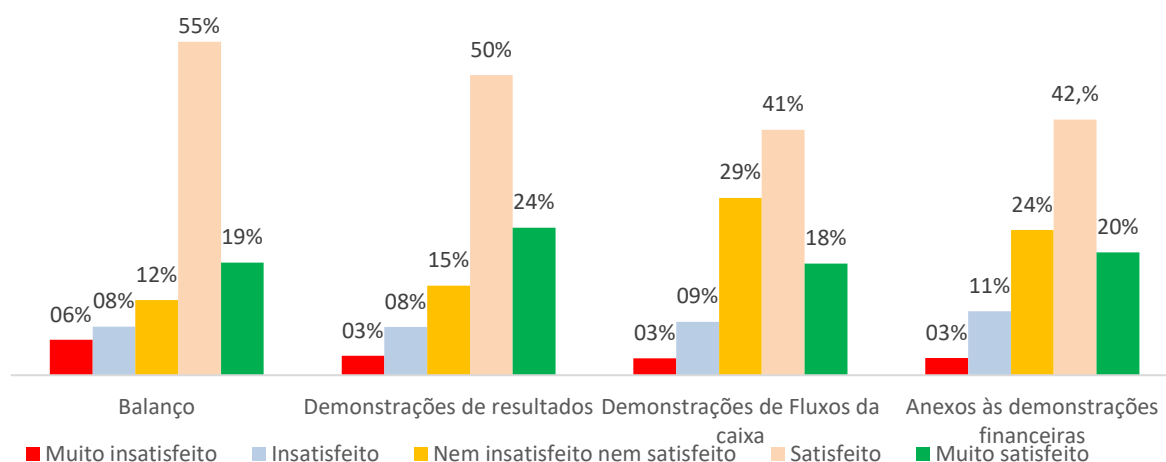
Os nossos inquiridos de acordo com o gráfico apresentam-se “nem insatisfeitos nem satisfeitos”, com a componente demonstração de fluxos de caixa com 29.3%, seguindo-se os anexos às demonstrações financeiras com 24%.

Quase que todos os instrumentos apresentam um alto nível de “satisfação” para a nossa amostra, sendo que, o mesmo gira a volta dos 40.6% a 55.1%. Do mesmo modo, o nível “muito satisfeito” é dominado pelo elemento Demonstração de Resultados com 24.4%, sem, contudo se ter distanciado tanto dos outros elementos.

Sobre a mesma abordagem, os nossos entrevistados mostram pontos de vistas convergentes quanto ao uso destes instrumentos. Para tal, o quadro nº8 faz menção aos níveis de satisfação dos sócios e/ou gestores das MPMEs, criando categoria e subcategoria de análise.

14

Gráfico Nº 3 – Níveis de Satisfação que Cada Elemento das Demonstrações Financeiras Proporciona aos Sócios e/ou Gestores das Empresas

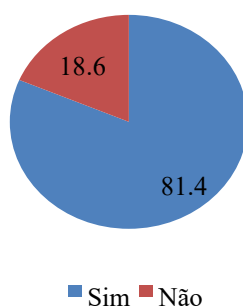


Fonte; Elaborado pelos autores

4.4. Utilização dos Elementos das Demonstrações Financeiras Como Instrumento de Apoio á Gestão na Tomada de Decisão

Os dados do gráfico nº 4, representam em termos percentuais o total de indivíduos inquiridos que responderam favoravelmente ao nosso questionário, onde 81.4% indica a percentagem dos inquiridos que utilizam os elementos das DFs na gestão das suas empresas contra, 18.6%, que demonstram a não utilização de tais instrumentos.

Gráfico Nº 4 - Utilização dos Elementos das Demonstrações Financeiras Como Instrumento de Apoio á Gestão na Tomada de Decisão



Fonte; Elaborado pelos autores

5.DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelaram que 95,8% dos gestores e sócios das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) consideram importante a existência de serviços de contabilidade nas suas organizações. Este resultado está alinhado com Almeida et al. (2012), que defendem que a contabilidade constitui uma ferramenta essencial para o processo de gestão, fornecendo informações que auxiliam o planeamento, o controlo e a tomada de decisões empresariais.

Relativamente à utilização das demonstrações financeiras, verificou-se que 81,4% dos inquiridos recorrem a estes instrumentos como suporte à gestão. Este achado corrobora Serrasqueiro e Nunes (2004), que afirmam que a informação contabilística é um elemento fundamental para a análise da capacidade financeira, da rentabilidade e dos fluxos de caixa das pequenas e médias empresas.

No que diz respeito ao nível de satisfação dos gestores, observou-se maior satisfação com o Balanço Patrimonial e com a Demonstração de Resultados. Estes resultados são consistentes com os argumentos de Barbosa e Camargo (2005), segundo os quais as demonstrações financeiras representam uma das principais fontes de informação para a avaliação do desempenho económico-financeiro e para a tomada de decisões estratégicas.

A liquidez foi apontada como o indicador económico-financeiro mais importante pelos participantes do estudo. Tal resultado confirma a perspectiva de Bruni (2014), que considera a gestão da liquidez um factor determinante para a solvência e continuidade das actividades empresariais, sobretudo em organizações de menor dimensão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e interpretação da investigação sobre análise económico – financeira nas micro, pequenas e médias empresas angolanas nas Províncias do Bengo, Cuanza-Norte e Luanda, no período de 2016 a 2018, concluímos o seguinte:

Os resultados mostram que quase todos, ou seja, 96% dos inquiridos demonstrou a importância de se ter serviços de contabilidade na sua empresa. Tal como mostram os resultados das entrevistas feitas a cinco sócios e/ou gestores das MPMEs angolanas, apresentados na dimensão

(1);

Duma forma global, podemos dizer que entre os inquiridos existe maior insatisfação com o balanço (5,8%), insatisfação com anexos às demonstrações financeiras (10,6%), nem insatisfeito nem satisfeito com demonstrações de fluxos da caixa (29,3%), satisfeito com balanço (55,1%) e muito satisfeito com as demonstrações de resultados (24,4%). Do ponto de vista dos resultados das entrevistas, apenas um entrevistado sente-se insatisfeito com o uso das DFs, pelo facto de desconhecer a real função da contabilidade;

Quanto ao uso dos componentes das demonstrações financeiras, uma proporção de quatro em cada cinco gestores inquiridos tem utilizado os componentes das demonstrações financeiras;

Sobre o grau de importância atribuída aos indicadores económico-financeiros, mais de três quartos entre os gestores inquiridos atribuem importância por seguinte ordem: o índice de liquidez foi indicado por 99,6% dos sócios e/ou gestores inquiridos, os outros instrumentos por

74% e inquiridos sobre a solvabilidade por (73%). De igual modo, a maior parte dos entrevistados dá importância a todos indicadores econômico-financeiros;

Através da vinculação das duas abordagens entre estudos quantitativos e qualitativos, as pesquisas sobre metodologias mistas contribuem para um entendimento mais abrangente sobre o fenómeno de escolha de uma forma que não se alcançaria com a utilização de somente um único modelo.

A utilização conjunta de duas técnicas (questionário por inquérito e entrevistas) neste modelo de análise satisfaz os requisitos de uma avaliação que desejamos que seja a mais eficiente possível. Contudo, de acordo com o nosso enquadramento metodológico, os resultados dos estudos desenvolvidos com base nos objectivos propostos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliano et al. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA/Use of accounting as a tool to support the management of small business of trade buildin. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012

ASSAF, Neto, A. Estrutura e análise de balanços. Um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, Adriano. Análise Contábil e Financeira. 3ª ed. São Paulo. Atlas (2014). CAMARGO, M. A.; BARBOSA, F. D. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusão do mercado brasileiro ocorrido entre 1995 e 1999. *Caderno de pesquisa em Administração* 2005.

DA SILVA, António Carlos Ribeiro; Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. Editora Atlas S.A, São Paulo (SP) Brasil (2008).

DE SANTANA, José Claudio. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão de micro e pequenas empresas. 2012.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. Pesquisa quantitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo.

Seminários em Administração, vol. 8, p. 1-11; 2005.

GONÇALVES, Manuel Alberto; Contabilidade Geral, 3ª Edição, E-4149-10Junho. Plano Editora (2010).

JOSÉ, Eduardo Carvalho, edições Silabo, Lda Gestão de Empresas. 2ª edição. Lisboa, 2011

LAKATOS, Eva Maria; e Marconi, Mariana de Andrade; Metodologia e

Científica. 5ª ed. Editora Atlas são Paulo. (2008),

RAMPAZZO, Lino. Metodologia de investigação científica, para os alunos de graduação e pós-graduação, ed. Loyola, são Paulo (2002),

RIOS, Ricardo Pereira; SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: uma pesquisa no município de São Roque SP. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2011.

DOS SANTOS, Vanderlei et al. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SATO, Sônia Sanae. *Análise econômico-financeira setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico*. Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. (2007).

SOARES; José Carlos. Dicionário de Gestão. 1ª Edição. Plátano Editora, S.A – Lisboa (2011).

VIEIRA, José Carlos. Gestão Financeira I: Livro didático; 2ª edição revista e atualizada. (2007).

BRAGA, Roberto, et al. (2004). Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(spe), 51-64. 6-18. Disponível em; < <http://www.scielo.br>>. Recuperado em 17 de setembro de 2019.

NUNES, Leonor da Costa Ferreira; SERRASQUEIRO, Zélia Maria. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 15, n. 36, p. 87-96, 2004.

SOUZA, Francisco John Carvalho; REZENDE, André Luís Lopes;. A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas: estudo de caso na micro empresa el shaday baby. *Revista de Administração e Contabilidade-RAC*, v. 3, n. 5, 2016.

SILVEIRA, Denize Tofo., & Córdova, Fernando Peixoto. Unidade 2-a pesquisa científica. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 31-42. (2009). RAUPP, Fabiano Maury; & BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. ____ *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas (2006).